

## TURQUIA: UMA PONTE ENTRE O OCIDENTE E ORIENTE

*Clara Luisa Giugovaz Baleeiro*

### RESUMO:

A Turquia investe cada vez mais nos laços com países de maioria muçulmana de onde tem surgido muitos grupos radicais avessos ao ocidentalismo, ora apoiando o governo, ora apoiando grupos insurgentes – porém não grupos radicais, considerados terroristas como o Estado Islâmico-, mas demarcada pelo protagonismo na ajuda humanitária a esses países. A aproximação por meio de ajuda humanitária contém interesse políticos e estratégicos, seja em relação a economia, seja para sua projeção geopolítica como ator regional e internacional, como acontece sempre devido aos interesses dos países nas relações internacionais. Alguns pontos serão tocados nesse texto, que está longe de esgotar a importância desse país no jogo internacional e sua atuação para continuar neste.

**PALAVRAS-CHAVES:** Turquia. Muçulmanos. UE .OTAN. Ajuda Humanitária.

### ABSTRACT:

Tukey keeps investing in its relationship with muslims countries, from where many islamist groups emerges with values against occidental values, helping the States or groups against the State - but not radical groups considered terrorist as ISIS - depending on its interest in each country, but almost always using the humanitarian help to start or keep a relationship. This approach by helping people who suffers because of war is regarded its economic, political strategic interest to increase its influence to become a global player . Some points will be noted in this text but with no intention to cover all reasons about why this country is important and how it acts to be on the game.

**KEY-WORDS:** Turkey. muslims. EU .NATO. humanitarian aid.

O território turco é dividido pelo estreito de Bósforo que liga o Mar Mediterrâneo ao Mar Negro, tendo a oeste do estreito a parte europeia e a leste a parte asiática (Oriente Médio). De maioria muçulmana, o país vem estreitando relações com países do oriente médio e alguns países do norte da África e também mantém relações bem próxima com a Europa e os EUA, relação essa que foi muito importante durante a Guerra Fria e é até os dias de hoje. A presença da OTAN (1952), a tentativa de fazer parte da União Europeia (UE) e a inauguração de sua maior base militar externa na Somália denotam bem essa conciliação ou antagonismo político.

Além dos grupos radicais também os governos e populações muitas vezes estão com rechaço aos ocidentais devido a sua forma arbitrária de lidar com a *nova ameaça* dentro de seus territórios e devido a todo passado de imperialismo nessa região pelo petróleo. Esse abuso de poder, por sua vez, se justifica na forma de ataque radical dos grupos fundamentalistas, que deixaram o povo europeu e estadunidense inseguros diante do despreparo para lidar com tal situação, podendo ser atacados a qualquer hora, de qualquer lugar. Então a Turquia entra como peça chave de comunicação entre o mundo ocidental e islâmico além de poder utilizar essa situação como possibilidade para se projetar como ator regional e internacional, ampliando sua influência política e angariando novos mercados.

Assim, o país vem exercendo uma política amistosa com seus vizinhos, tanto como mediadora em conflito, junto com o Brasil no programa nuclear do Irã (2010), por exemplo, quanto com ajuda humanitária aos países em densos conflitos no Oriente Médio e no norte da África. Como já citado acima, a Turquia possui uma localização estratégica, mas é importante entender também a debilidade em que pode se encontrar em caso de instabilidade generalizada nos países vizinhos. De um lado faz fronteira com o continente Europeu (Bulgária, Grécia, Georgia e Armênia) de outro faz fronteira com o Oriente Médio (Síria, Iraque e Irã).

Em países do Oriente Médio como Líbano, Síria, Iraque, Palestina, Irã, ou há conflito ou instabilidade política. Tais conflitos acabam gerando fluxos de imigrantes e também de insurgente políticos, o que torna a Turquia uma peça fundamental para a UE, que pode utilizar o país como amortecedor desses fluxos. É importante ressaltar aqui que a Turquia é um país de maioria muçulmana e possui um sistema político baseado na democracia que pode vir a servir de inspiração para os demais países muçulmanos para esperança dos ocidentais<sup>1</sup>. Além disso, a questão cultural aproxima muito a Turquia dos países do Oriente Médio e assim pode exercer um papel de mediador mais efetivo nos conflitos.

Um exemplo claro dessa relação é o acordo entre UE e o governo turco para expulsão dos imigrantes que chegarem na Grécia, pela costa turca, enviando-os de volta à Turquia (2016). A contrapartida seria liberação de bilhões de euros para lidar com essa questão, visto aos cidadãos turcos para os países da União Europeia e, o mais importante, colocar em pauta novamente a entrada da Turquia no bloco europeu, almejada há tanto pelo governo

---

1 GÜRZEL, Aylin. Turkey's role as a regional and global player and its power capacity: Turkey's engagement with other emerging states. On-line version ISSN 1678-9873. Rev. Sociol. Polit. vol.22 no.50 Curitiba Apr./June 2014

turco, que pode utilizar essa situação para recolocar sua vontade. Para além disso, por estar muito próxima a esses conflitos, o governo turco se vê obrigado a exercer algum papel de contenção, estabilização e de ajuda humanitária nesses países para minimizar os impactos em seu próprio território aumentando a instabilidade política que ainda vive pela questão mal resolvida com os curdos, que ainda não aceitaram a o Estado Turco como seu país. Um exemplo que demonstra a fragilidade da Turquia nesse sentido foi quando o conflito acabou ultrapassando a fronteira Síria e reascendeu o conflito do governo turco com os curdos do PKK.

Em 2017 a Somália sofre um dos ataques mais violentos de sua história e do mundo, apesar da pouca repercussão midiática e da pouca ação da comunidade internacional. Segundo *El País*, a imprensa local afirma que a autoria é do grupo AL Shabaab, que tem um histórico de ataques ao povo somali. Dois ataques em um intervalo curto de tempo deixam cerca de 300 mortos. A Turquia é a primeira a prestar apoio humanitário à Somália, já decorrente de uma relação bilateral que vêm amadurecendo e também pelas práticas de auxílio humanitário que o país vem exercendo com os países a sua volta. A Turquia enviou 33 pessoas à Somália tão logo houve o atentado. Além disso, o “Crescente Vermelho” distribuiu itens de ajuda humanitária que possam ajudar a população neste momento. Alguns foram levados à Turquia para serem tratados devido a gravidade de seus casos.

Antes desse ataque, a Somália e Turquia já desenvolviam uma relação bilateral. Em 2011, o governo turco prestou ajuda ao povo somali devido à seca e à fome que devastavam o país e agravavam ainda mais a instabilidade política. Agências turcas e empresas privadas participaram de projetos para reconstruir infraestruturas no país. A base militar turca inaugurada em Mogadíscio talvez seja o fato mais expressivo dessa relação bilateral. A base serve como escola e está treinando o exército somali para lutar contra o terrorismo, além de estar mais próxima para manutenção da patrulha turca para prevenir os ataques piratas que passaram a atormentar constantemente as águas e todo fluxo que passa do Mar Árabe ao Mar Vermelho.

A Turquia atua no sentido de apoiar o governo e desarticular o grupo Al Shabbab ou outro que ameace o governo e impeça a estabilidade do Estado somali. Mas nem sempre a Turquia apoia governos. No caso da Síria, por exemplo, desde 2011 vêm apoiando grupos insurgente contra o governo de Assad, que é aliado russo, e também presta ajuda humanitária ao país. A Turquia também se posiciona positivamente pela causa palestina e teve problemas com Israel devido a isso, com o caso que ficou famoso pelo ataque ao barco “Mavi Marmara” em 2010 que seguia para entregar ajuda à faixa de Gaza. Israel e Turquia retomaram relações em 2016 com um pedido de desculpa oficial dos israelenses.

Assim, pode-se perceber que há um projeto de aproximação com os países de maioria muçulmana, não necessariamente com os Estados já estabelecidos, mas de fato uma aproximação com os muçulmanos, um mundo com o qual ocidente tem muita dificuldade de se comunicar ou de auxiliar na gerência dos conflitos. Por outro lado, apesar de ser importante para Europa e Estados Unidos, certos posicionamentos da Turquia geram questionamentos sobre continuar na OTAN ou mesmo sobre sua entrada na UE. Suas instituições democráticas ainda não tão consolidadas – um traço que se pode observar em países de cultura muçulmana em relação a não familiaridade e assim não adesão aos valores democráticos pelo forte

apelo às leis islâmicas, que seria o único caminho a Deus - como as europeias e mesmo a tentativa de golpe em 2016 que demonstrou fragilidade na democracia turca e junto a intolerância de Erdogan que se apoiou no ocorrido para reprimir a liberdade de expressão e manifestações mais duramente. A instabilidade que pode se instaurar na Turquia colocaria em risco, por exemplo o uso da base aérea em Incirlik da OTAN, ponto estratégico, fundamental e sensível para essa organização, com munições e aeronaves prontas para uso, que além de estarem perto do Oriente Médio, estão também próximo a Rússia.

## CONCLUSÃO

A Turquia tem sido presente e tem estreitado laços, seja por meio da ajuda humanitária ou para dar apoio político, em outros países muçulmanos e tem obtido êxitos econômicos e políticos com essas relações. Essa postura que, a princípio é de interesse do ocidente, em certos momentos suscita dúvidas em relação ao posicionamento do país devido a postura do atual ministro-presidente Erdogan, islâmico e conservador, que tem implementado uma política mais intolerante, fragilizando a democracia turca. Apesar dessas dúvidas, dificilmente a tirariam da OTAN pelos excessos do governo de Erdogan, pois, a Turquia é uma peça muito importante para UE e para os Estados Unidos por ser um mediador mais próximo dos países em conflito, por ser, em terra, o país que liga esses mundos, além de ter uma importante base aérea muito, utilizada pela EUA. Além disso, o país sabe de sua importância e a usou para retomar a discussão de sua entrada na UE em um momento crítico da crise de refugiados, por exemplo. O debate ainda será extenso, pois há muitas razões porque a Turquia não se encaixaria no parâmetro de países da UE, mas foi um avanço em seu objetivo e o país não deixará o debate de lado. Sendo assim, pode-se entender que uma instabilidade nesse país ou mesmo um desalinhamento teria um impacto muito grande no tabuleiro do ocidente e o governo turco têm utilizado essa importância para se projetar e alcançar alguns de seus objetivos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGENCE FRANCE-PRESSE. **Navio com ajuda turca para Gaza chega a Israel.** O Globo, Rio de Janeiro. 03 de Julho de 2016. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/mundo/navio-com-ajuda-turca-para-gaza-chega-israel-19637054>> Acesso 24 de novembro de 2017.

BBC NEWS BRASIL. **Al-Shabab, o grupo acusado pelo maior ataque da história da Somália, que matou mais de 300 pessoas.** BBC News Brasil, São Paulo. 16 de outubro de 2017. Disponível em: <<http://www.bbc.com/portuguese/internacional-41633872>> Acesso 24 de novembro de 2017

BERLINCK, DEBORAH. **Pesquisa em 39 países mostra que maioria muçulmana quer lei islâmica.** O Globo, Rio de Janeiro. 03 de maio de 2013. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/mundo/pesquisa-em-39-paises-mostra-que-maioria-muculmana-quer-lei-islami>>

ca-8289095 > Acesso 24 de novembro de 2017

BOWEN, JEREMY. **Por que a estabilidade da Turquia é importante para o mundo.** BBC News Brasil, São Paulo. 18 de Julho de 2016. Disponível em : <<http://www.bbc.com/portuguese/internacional-36823662>> Acesso 24 de novembro de 2017

CEBRIÁN, PILAR. **Turquia recebe feridos do atentado na Somália, o maior desde 11 de setembro: país envia 33 médicos à nação onde mantém sua maior base militar no exterior.** Folha de São Paulo, São Paulo. 18 de outubro de 2017. Seção Internacional. Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2017/10/16/internacional/1508171111\\_635259.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2017/10/16/internacional/1508171111_635259.html)> Acesso 24 de novembro de 2017

COUGHLIN, CON. **Erdogan's purge may give Nato no choice but to expel Turkey from the alliance.** The Telegraph, - Jersey, United Kingdom. 19 de Julho de 2016. News. Disponível em: < [http://www.telegraph.co.uk/news/2016/07/19/erdogans-purge-may-give-nato-no-choice-but-to-expel-turkey-from/?utm\\_medium=Social&utm\\_campaign=Echobox&utm\\_source=Twitter&utm\\_term=Autofeed#link\\_time=1468948219](http://www.telegraph.co.uk/news/2016/07/19/erdogans-purge-may-give-nato-no-choice-but-to-expel-turkey-from/?utm_medium=Social&utm_campaign=Echobox&utm_source=Twitter&utm_term=Autofeed#link_time=1468948219)> Acesso dia 27 de dezembro 2017.

G1. **União Europeia aprova acordo com a Turquia para conter fluxo migratório.** G1, São Paulo. 18 de março de 2016. Seção Mundo. Disponível em : <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/03/ue-aprova-acordo-com-a-turquia-para-conter-fluxo-migratorio.html>> Acesso 24 de novembro de 2017

GÜRZEL, Aylin. **Turkey's role as a regional and global player and its power capacity: Turkey's engagement with other emerging states.** Revista de Sociologia e Política, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, volume 22, Número 50, Abril/Junho de 2014  
Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-44782014000200007](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-44782014000200007)> Acesso dia 26 de dezembro de 2017.